CORREIO POPULAR

Publicado em 10/03/2024 - 05:53

Coronel mantinha coleção de armas e munições há 40 anos, afirma advogados

Isabella Macinatore
isabella.macinatore@rac.com.br

Kamá Ribeiro

Os advogados do coronel reformado Virgílio Parra Dias, Guilherme de Almeida Gay (à esquerda) e Ronny G. Marsico estiveram na sede do jornal Correio Popular para conceder uma entrevista exclusiva ao jornal sobre os acontecimentos que abalaram a família do militar aposentado e os moradores do edifício atingido por uma sequência de explosões

EXCLUSIVO PARA O CORREIO

Cel. Parra mantinha coleção de armas há mais de 40 anos

Advogados do militar afirmam que o acervo está em conformidade com a lei

Ronny G. Marsico e Guilherme de Almeida Gay, advogados do coronel reformado Virgílio Parra Dias, proprietário do apartamento atingido pelo incêndio decorrente de uma explosão em Campinas (SP) em 25 de fevereiro, afirmam que seu cliente mantinha uma coleção de armas há mais de 40 anos, em estrita conformidade com todos os procedimentos de fiscalização e registros exigidos para os CACs (Colecionadores, Atiradores e Caçadores). A regularização das armas era conduzida pelo Exército, sendo esta instituição responsável pela fiscalização e emissão de registros.

Apesar de um decreto recente do governo atual permitir apenas uma arma de cada tipo por colecionador, aqueles que já haviam constituído seus acervos antes da implementação desta norma não foram obrigados a devolver ou desfazer-se de suas coleções. "Até o momento, as informações e documentos fornecemos a pela família estão sendo minuciosamente analisados. O coronel vinha colecionando armamentos há mais de 40 anos, desde que ingressou no Exército em 1974, conforme consta no histórico que fornecemos a ele. Durante esse período, várias legislações foram promulgadas e revogadas, mas possuímos um registro detalhado de todos os documentos exigidos em cada período", afirmou Marsico.

A fiscalização das armas era conduzida pelo Exército

No tocante à situação atual, é relevante esclarecer a terminologia técnica "local de guarda do acervo", que se refere ao espaço onde o coronel mantinha seus equipamentos, conhecidos como PCE (Produtos Controlados pelo Exército). Esse local deve estar em total conformidade com a legislação vigente e é submetido a vistorias realizadas pelo Exército, particularmente pelo setor competente, o SFPC", explicou Marsico.

Sobre as inspeções realizadas no apartamento do coronel, os advogados destacam: "É comum que o Exército conduza vistorias periódicas para avaliar as condições de segurança do local. Essas inspeções são fundamentais para assegurar a segurança das instalações. Para ilustrar de forma mais acessível, podemos fazer comparações com materiais perigosos presentes em nosso cotidiano, nos quais seguimos normas e procedimentos para garantir nossa segurança ao manuseá-los ou transportá-los".

Outro aspecto crucial é a tentativa de suicídio do coronel após o incidente. A família relata que ele foi profundamente afetado pelos eventos: "A família ficou abalada com a situação. Foi uma surpresa que os pegou completamente desprevenidos, perturbando profundamente suas rotinas. Orientamos a família a se distanciar um pouco das notícias, pois muitas informações circulam e podem causar aflição, independentemente de sua veracidade. Eles estavam ansiosos por atualizações sobre o estado de saúde do coronel a todo momento. Desde o ocorrido, nem eles nem nós conseguimos contatá-lo para conversar. Ele está na UTI em coma, e não temos informações atualizadas sobre seu estado", relatam os advogados.

"Após o incêndio e toda a turbulência subsequente, o coronel deixou o local, possivelmente perturbado pelo tumulto que se desencadeou. Não podemos precisar exatamente para onde ele foi naquele momento, pois ainda não conseguimos estabelecer um segundo contato com ele. No dia seguinte ao incidente, conseguimos conversar brevemente, buscando entender os acontecimentos. Entretanto, infelizmente, no dia subsequente, ele tentou suicídio e foi internado na UTI do Hospital Mirugat. Após sua estabilização, foi transferido para o Hospital Militar de São Paulo, onde permanece até o momento. É crucial esclarecer que o incidente ocorreu no sábado à noite, e somente conseguimos falar com ele na segunda-feira seguinte. Durante esse intervalo, seu paradeiro era desconhecido. Na segunda-feira, conversamos brevemente com ele para tentar compreender a situação e combinamos de retornar na terça-feira. No entanto, durante a noite entre segunda e terça-feira, ele foi encontrado ferido em uma praça e levado para o Mário Gatti, onde recebeu atendimento médico. Desde então, permanece internado no Hospital do Exército. Algumas reportagens mencionaram que o ferimento foi no pescoço, porém, na realidade, ocorreu na região da clavícula. As informações que possuímos são fornecidas pela família, mas ainda não recebemos detalhes oficiais sobre a causa e a natureza do ferimento", esclarecem.

Foto Defesa Civil e arquivo pessoal

De acordo com os advogados Ronny G. Marsico e Guilherme de Almeida Gay, representantes legais do coronel Virgílio Parra Dias, o acervo de armas do militar era controlado e fiscalizado pelo Exército

'QUEM É O CORONEL PARRA?

O coronel Virgílio é um oficial do Exército pertencente à Turma de 1980 (1974 - 2010), com mais de 13 anos de serviço na reserva. Sua trajetória militar é marcada por conquistas notáveis, iniciando-se como atirador no Tiro de Guerra de Araraquara em 1973 e destacando-se pela excelência em preparação física ao longo de sua carreira. Graduou-se na Academia Militar das Agulhas Negras em 1980, ascendendo posteriormente aos postos de comandante de pelotão e companhia em diversas unidades pelo Brasil.

Ao longo de sua carreira, exerceu diversas funções de destaque, incluindo instrutor de tiro, fiscal administrativo e subcomandante de organizações militares. Além disso, destacou-se como atleta do Pentatlo Militar e competições de tiro, demonstrando sua habilidade e competência em ambas as áreas.

O coronel Virgílio é reconhecido como uma autoridade em armamento e munição, possuindo um conhecimento profundo e vasto sobre o assunto, o que o torna uma referência no meio militar.

"O coronel cuidava de suas armas com grande zelo, é inegável, considerando que a maioria delas, senão todas, sofreram danos durante o incêndio. Eram cerca de 40 armas, precisamente. Portanto, ele ficou profundamente afetado, podemos dizer, extremamente abalado. Conseguimos ter uma breve conversa com ele, e ficou claro que estava visivelmente abatido. Quanto à possível relação desse episódio com a tentativa de suicídio, ainda não temos certeza, mas esperamos obter mais informações quando conseguirmos falar com ele. A defesa também está ansiosa por essa oportunidade, para poder conversar e entender melhor o que aconteceu, o que o levou a tomar tal decisão, se de fato foi isso que aconteceu", explicou Gay.

Sobre o boletim de ocorrência registrado pelo coronel contra seu filho, os advogados descartam qualquer conexão entre os eventos: "As autoridades policiais já se pronunciaram a respeito, com o delegado titular do primeiro D.P., responsável pelas investigações, manifestando sua opinião de que, na visão dele, as situações da suposta agressão e do incêndio não estão relacionadas. Apesar de incidentes de agressão ocorridos dias antes, o registro do Boletim de Ocorrência não coincide exatamente com o dia do incêndio, segundo minha memória. Isso não daria tempo para uma ação subsequente desencadear o incêndio. Além disso, a própria família não tinha conhecimento desse Boletim de Ocorrência. Eles foram informados pela mídia, como mencionado pelo doutor Graham, e não de forma oficial. A família também ficou surpresa ao saber da existência do Boletim. É importante ressaltar que o delegado também já descartou a possibilidade de conexão entre os incidentes e deixou claro que não passa de especulação, manifestando-se inclusive publicamente para a imprensa."

Sobre as condições de armazenamento da coleção, Gay destacou: "Ele tinha um quartinho que montou, uma espécie de quarto-cofre, uma sala-cofre, algo do tipo. Tive a oportunidade de ver o apartamento, e vi a porta que ele instalou, extremamente robusta. Segundo a família, é uma porta blindada e ele raramente permitia acesso a outras pessoas. Nem mesmo a família tinha acesso direto às armas."

Ainda sobre as condições de armazenamento, os advogados detalharam: "Na guarda efetiva dos produtos que ficariam no local, onde ficavam as armas colecionáveis, é necessário considerar dois tipos de segurança. Primeiramente, a segurança da residência: é necessário verificar se há grades, cerca elétrica, porteiro, e avaliar o acesso de terceiros, além de garantir que o local seja seguro para pessoas com diferentes perfis, como crianças ou pessoas inexperientes. Também é importante verificar se os produtos podem ser mantidos no local com segurança, levando em conta fatores como umidade, temperatura e a possibilidade de incêndio próximo. Todas essas considerações são analisadas pelo Exército, o que nos faz acreditar que a possibilidade de o incêndio ter sido causado ali é improvável."

Quanto ao andamento das perícias, Marsico ressaltou: "Aguardamos os resultados para entender melhor essa situação. É importante ressaltar que, seguindo os critérios de segurança estabelecidos pelo Exército, podemos comparar essa situação com a segurança em um posto de gasolina. Apesar de estarmos próximos a grandes quantidades de combustível, nos sentimos seguros porque as regras de segurança são seguidas. Se houver algum fator externo que comprometa essa segurança, um acidente pode ocorrer. A questão se torna mais complexa quando consideramos o armazenamento de armas, especialmente no caso do coronel, que não era apenas colecionador, atirador e caçador, mas também instrutor de tiro. No Brasil, é comum entre os aficionados por armamento fazerem recarga de munição, o que envolve o uso de insumos controlados pelo Exército, como pólvora e estopins. Estes devem ser armazenados de forma específica, em recipientes apropriados, o que dificulta a identificação do que exatamente explodiu. É fundamental aguardar os resultados da perícia para determinar as responsabilidades. Diversas perícias estão em andamento, incluindo aquelas realizadas no local, pelos PCAS, pela defesa civil, pelos bombeiros e pelo GAT da Polícia Militar. Por enquanto, não temos informações sobre o destino das armas apreendidas, mas a vasta documentação fornecida pela família, contendo detalhes sobre cada arma e sua origem, nos traz algum conforto. No entanto, levantou-se a possibilidade de que documentos tenham sido perdidos no incêndio, o que só poderemos confirmar após uma análise mais detalhada. Estamos dispostos a fornecer mais informações e imagens do local, se necessário, e aguardamos a oportunidade de colaborar com as investigações."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.